

Cinco horas de debate cansam octogenário

O Presidente da Comissão provisória de Estudos Constitucionais, jurista Afonso Arinos, invocou ontem sua condição de octogenário e, alegando cansaço depois de cinco horas de discussões sobre métodos de trabalho, adiou para o final de janeiro do próximo ano o primeiro debate da Comissão sobre um tema específico — parlamentarismo e presidencialismo.

Antes mesmo de Arinos informar ao plenário o encerramento da reunião, realizada no auditório do 24.º andar do Banco Central, no Rio, o acadêmico Eduardo Portela já havia deixado o local acompanhado do escritor Jorge Amado. Todos os integrantes da Comissão foram convocados por Arinos a estarem no Rio nos dias 15, 16, 25 e 26 de janeiro para um esforço concentrado no Hotel Glória, escolhido como o novo local dos comitês temáticos criados ontem.

A Comissão definiu apenas, na reunião de ontem, os temas que debaterá a partir de janeiro de 86. São, ao todo, dez: Princípios Fundamentais da Ordem Constitucional, Orga-

nização Internacional e Declaração de Direitos; Federação e Organização Tributária; Poder Legislativo e Organização partidária; Poder Executivo; Poder Judiciário e Ministério Público; Educação, Cultura e Comunicações; Condições Ambientais, Saúde, Ciência e Tecnologia; Ordem Econômica; Ordem Social; Defesa do Estado, da Sociedade Civil e das Instituições Democráticas.

Os integrantes da comissão têm oito dias para se inscrever nos comitês. O plenário aprovou, ainda, o acesso dos jornalistas a todos os debates e o projeto da Embratel que, através da teleconferência, permitirá às seccionais debaterem sem a necessidade de deslocamentos de seus integrantes ao Rio.

O clima da reunião, à qual estiveram ausentes Antônio Erminio de Moraes, Luís Eulálio de Bueno Vidiagal, Gilberto Freire, Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque, Paulo Brossard, Rafael de Almeida Magalhães e o Padre Fernando Bastos de Ávila, foi de extrema cordialidade e até mesmo de algumas brincadeiras.

Houve, entretanto, um pequeno incidente: o jurista Miguel Reale, coordenador da seccional de São Paulo, observou que algumas atribuições do Secretário-Executivo da Comissão, jornalista Mauro Santayana, estavam sendo desempenhadas pelo Secretário-Geral, Ney Prado. Ney Prado justificou sua ingerência em assuntos da Secretaria-Executiva dizendo que isso se deveu ao "passeio" que Santayana fizera recentemente à Europa. Santayana não gostou da explicação. Afirmou que realmente viajou para Madrid nos últimos 15 dias, mas por determinação do Presidente José Sarney, do qual é assessor técnico.

O Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, disse que a Constituinte é no momento a grande esperança de melhorias da condição de vida do povo brasileiro. Ele entende que os eleitores devem ser orientados a escolher candidatos à Assembleia Nacional Constituinte que traduzam realmente as expectativas ao povo e que de preferência não estejam comprometidos com governos do período autoritário.